



Universidade dos Açores
Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais
Mestrado em Ciências Sociais

**Envelhecimento e Actividades na Reforma: Situação e Satisfação com a
Vida dos Reformados Bancários. (Um estudo na ilha de São Miguel)**

João Manuel Medeiros Vieira Cordeiro

2013



Universidade dos Açores

João Manuel Medeiros Vieira Cordeiro

**Envelhecimento e Actividades na Reforma: Situação e Satisfação com a
Vida dos Reformados Bancários. (Um estudo na ilha de São Miguel)**

Dissertação apresentada na Universidade dos Açores para obtenção do grau de Mestre em
Ciências Sociais

Professor Doutor Licínio Manuel Vicente Tomás

Ponta Delgada, 2013

Resumo

Este presente projecto de investigação propõe-se abordar a questão do envelhecimento, essencialmente nas suas implicações sociais e profissionais. Com ele pretende-se analisar a fase da vida na situação de reforma para os indivíduos reformados do sector bancário, procurando conhecer de que forma as suas actividades, ocupações, situação e o conjunto de papéis sociais que possuam, se relacionam com a satisfação com a vida durante a reforma. Pretende-se ainda saber se a satisfação com a vida sofre alterações em função do tempo de reforma, do género e do estado civil do indivíduo. Pretende-se igualmente saber se a envolvimento em actividades produtivas e de utilidade social aumenta a satisfação com a vida, na reforma.

O estudo incide sobre os indivíduos reformados bancários da ilha de São Miguel com 55 e mais anos que exerçam actividades ou, embora não as exercendo, possuam condições gerais de saúde favoráveis ao seu exercício.

Procurou-se atingir o universo dos profissionais bancários reformados, sendo identificados 331 bancários reformados na ilha de São Miguel, numa paridade de 277 homens e 54 mulheres. Deste universo colaboraram na investigação 152 sujeitos, o que representa uma percentagem de respondentes de cerca de 45%, face ao número total dos reformados bancários.

Os resultados obtidos neste estudo mostram que a envolvimento em actividades produtivas ou de utilidade social influencia a satisfação com a vida e que esta tende a diminuir com o aumento do tempo passado na reforma, confirmando certos estudos. Os casados estão mais satisfeitos com a vida do que os solteiros ou as pessoas que vivem sozinhas; corroborando certos estudos e outros não, as mulheres apresentam níveis de satisfação com a vida significativamente mais elevados do que os homens.

Palavras-chave: envelhecimento; adaptação à reforma; satisfação com a vida; ocupações e actividades; género; estado civil.

Abstract

The purpose of this paper is to draw attention to the issue of aging, specially on its social and professional implications. In this sense, the main aim of this paper is to analyse the stage of life in retirement situation for individuals retired from the banking sector, trying to understand how their activities, occupations, status and set of social roles that they have, relate to life satisfaction after retirement. The aim is also to know whether life satisfaction changes depending on the time of retirement, gender and marital status of the individual. At the same time, the intention of this work is also to know whether the involvement in productive activities and social utility increases life satisfaction after retirement.

This study has been applied to retired bank officers on the island of São Miguel with 55 and more years engaged or, while not exercising, with general health conditions favorable for its exercise.

We tried to reach the world of retired banking professionals, and we identified 331 retired bank professionals on the island of São Miguel, 277 men and 54 women. In this research project were interviewed 152 professionals, representing 45 percent of respondents.

The results of this study show that the involvement in productive activities or social utility influences life satisfaction and that this tends to decrease with increasing time spent in retirement, confirming some studies. Married people are more satisfied with life than singles or people who live alone, corroborating some studies and not others, women have levels of life satisfaction significantly higher than men.

Keywords: aging, retirement adaption, life satisfaction, occupations and activities, gender, marital status.

Índice

Resumo	1
Abstract.....	2
Agradecimentos	3
Índice	4
Índice de Quadros	6
Introdução.....	7
I PARTE – REFERENCIAL TEÓRICO	10
Capítulo I.....	10
1.1 O envelhecimento nas suas implicações e consequências sociais e profissionais	10
1.2 O envelhecimento e perspectivas de abordagem interdisciplinares.....	14
1.3 Teorias do envelhecimento e construção da problemática dos reformados.....	16
1.4 O Envelhecimento Biológico, Psicológico e Social	20
Capítulo II.....	23
2.1 Teorias do Envelhecimento Activo.....	23
2.2 Teorias da protecção social.....	26
2.3 Teorias do campo profissional.....	29
2.4 Teorias do ciclo de vida	32
Capítulo III	34
3.1 O sector bancário e as políticas de reforma	34
3.2 A reforma, a protecção social e as finanças públicas	38
3.3. A passagem e adaptação à reforma.....	41
3.4 Os reformados nos seus diferentes estilos ou práticas de reforma	47
3.5 Bem-estar subjectivo e satisfação com a vida	49
II PARTE – REFERENCIAL EMPÍRICO	54
Capítulo IV – Metodologia.....	54
4.1 Metodologia e estratégia de investigação	54
4.2 Objectivos do estudo.....	55
4.3 Questões de investigação	56
4.4 Operacionalização de conceitos.....	56
4.5 Técnica de recolha de dados	57
4.6 Tratamento e análise dos dados	58
4.7 Questão da população, universo e amostra – categoria dos estudados. A opção metodológica pela amostragem de bancários profissionais.....	59

Capítulo V- Apresentação, análise e interpretação dos dados.....	62
5.1 Questões referentes à família e papéis relacionados com ela	62
5.2 Questões relacionadas com o tempo de reforma	68
5.3 Questões relacionadas com o estado de saúde percebido	68
5.4 Questões referentes às actividades e ocupações	70
5.5 Questões referentes à satisfação com a vida	74
5.6 Hipóteses do estudo	83
Considerações finais	91
Referências Bibliográficas.....	96
Anexos	106

Índice de Quadros

Quadro 1 – Distribuição dos inquiridos por escalões etários	60
Quadro 2 – Distribuição dos inquiridos por género	60
Quadro 3 – Distribuição dos inquiridos por estado civil	61
Quadro 4 – Distribuição dos inquiridos por nível de escolaridade	61
Quadro 5 – Número de elementos do agregado familiar	62
Quadro 6 – Com ou sem filhos	63
Quadro 7 – Número de filhos	63
Quadro 8 – Se têm ou não netos/bisnetos	63
Quadro 9 – Número de netos/bisnetos	64
Quadro 10 – Regularidade de contacto com os netos/bisnetos	64
Quadro 11 – Horas gastas por mês, em média nos últimos 4 meses, com os netos/bisnetos	65
Quadro 12 – Horas gastas por mês, em média nos últimos 4 meses, na prestação de assistência e apoio a outros familiares	67
Quadro 13 – Tempo passado na reforma	68
Quadro 14 – Se trabalhou ou não antes da reforma	68
Quadro 15 – Avaliação do estado de saúde actual	69
Quadro 16 – Avaliação do estado de saúde actual em comparação com o estado de saúde de há 3 anos atrás	69
Quadro 17 – Participação em actividades	70
Quadro 18 – Confirmação ou não da situação de pertença ou membro de alguma empresa ou grupo profissional, associação ou grupo social	71
Quadro 19 – Natureza de pertença ou de ligação	71
Quadro 20 – Actividades económicas, culturais e desportivas praticadas actualmente	72
Quadro 21 – Vínculo da prática das actividades	72
Quadro 22 – Regularidade habitual de encontro e convívio com amigos, antigos colegas, ou outros	73
Quadro 23 – O indivíduo no bairro ou no meio de residência tem amigos com que convive ou apenas conhecidos	73
Quadro 24 – Satisfação com a vida, em percentagem face a cada item proposto	74
Quadro 25 – Satisfação com a vida, em percentagem face a cada item proposto	75
Quadro 26 – Satisfação com a vida, em percentagem face a cada item proposto	77
Quadro 27 – Satisfação com a vida, em percentagem, face a cada item proposto	79
Quadro 28 – Satisfação com a vida, em percentagem, face a cada item proposto	81
Quadro 29 – Correlação de satisfação com os diferentes itens	83
Quadro 30 – Correlação da satisfação com a vida e com a reforma	84
Quadro 31 – Teste de <i>Mann-Whitney</i>	85
Quadro 32 – Estatísticas descritivas	85
Quadro 33 – Teste <i>t de Student</i>	87
Quadro 34 – Teste de <i>Mann-Whitney</i>	87
Quadro 35 – Estatísticas descritivas	87

Introdução

Portugal, assim como os demais países do mundo ocidental, depara-se com um processo de envelhecimento demográfico acentuado. O envelhecimento populacional é um fenómeno generalizado à escala mundial e incide principalmente nas sociedades dos países mais desenvolvidos. O processo de envelhecimento afigura-se como uma das questões centrais e mais problemáticas da nossa sociedade.

Ao longo das últimas décadas registou-se um gradual e contínuo aumento do número de idosos que colocaram as sociedades mais desenvolvidas em sociedades mais envelhecidas. A conjugação do decréscimo da fertilidade com o crescimento da esperança média de vida está na base deste aumento, assim como a importância que a população idosa tem nos dias de hoje, na sociedade portuguesa. As projecções populacionais nos próximos anos não apontam para mudanças ao actual padrão demográfico do envelhecimento.

O envelhecimento demográfico é hoje uma constatação evidente com que a sociedade tem necessariamente de lidar, evitando transformar o envelhecimento demográfico num envelhecimento colectivo. Uma população pode estar a envelhecer e a sociedade não, para isto é de fundamental importância que a organização social se adapte à alteração do curso dos factos e acontecimentos. O papel social atribuído às idades ou o modo como estas idades vão sendo valorizadas pela sociedade não merecerá ser revisto? O acumular dos anos não tem que representar, à partida, um prejuízo para o indivíduo e para a sociedade, pois o processo de envelhecimento acompanha o nosso ciclo de vida e representa um período importante da nossa existência colectiva, enquanto pessoas e actores sociais.

O envelhecimento das populações aumenta a grandeza dos grupos etários menos valorizados (o conjunto dos mais velhos), na estrutura produtiva e social actual. A este nível a organização do sistema económico vigente veicula consequências e razões indesejáveis da permanência dos activos mais velhos, no quadro dos recursos humanos do tecido empresarial e nas empresas.

O modelo de economia globalizada forçou a intensificação de transformações nos modos de gestão dos recursos humanos nas instituições financeiras, justificadas pelas alterações tanto das condições económicas, como dos processos técnicos de produção. Estes requerem a contratação de novos quadros técnicos, formação contínua e capacidade

de adaptação a mudanças frequentes. Esta nova ordem organizacional intensificou a reorganização dos serviços e modos de funcionamento do sector bancário, suscitando a mobilidade dos trabalhadores e incentivando várias opções de reforma na banca, algumas por cessação precoce do tempo de trabalho, com maior incidência no grupo dos trabalhadores mais velhos que viram desvalorizadas a antiguidade e a experiência no trabalho nas instituições bancárias.

De facto, a atribuição de pré-reformas entre outras medidas, tem contribuído para que a idade da reforma surja mais cedo, havendo hoje um número percentualmente elevado de profissionais bancários na situação de reformados.

A reforma constitui hoje um resultado da estruturação do curso de vida humana nas sociedades industrializadas e representa um acontecimento de vida da maior importância, imprimindo um processo de transição com repercussões significativas no indivíduo, em ordem a uma adaptação mais ou menos satisfatória. Uma transição e adaptação bem sucedidas face à reforma, requerem a adopção de respostas adequadas aos desafios que a mudança de estatuto e a nova condição de vida representam. Estas respostas embora diferenciadas de pessoa para pessoa, sugerem sempre a criação de novos padrões de gestão do quotidiano, de ocupação do tempo disponível, da definição de objectivos a atingir e ainda de envolvimento afectivo, familiar e social.

A passagem à reforma envolve mudanças em várias vertentes da vida, suscitando a cada pessoa a procura da melhor adaptação possível e apela a um esforço de reorganização dos seus padrões de vida, em ordem a manter ou a melhorar o respectivo bem-estar físico, psicológico e social. Ao reformar-se a pessoa abandona a sua condição de vida activa e tem de se adaptar à nova condição de “reformado”, sendo também ele responsável pela situação e entendimento da reforma. A reforma habitualmente está conotada com a velhice e, por isso, é indissociável do processo de envelhecimento, sendo para muitas pessoas um momento que marca o início do envelhecimento essencialmente na sua dimensão social.

A nossa sociedade é largamente marcada por regras económicas e essencialmente orientada pelo trabalho. Em consequência, a vida profissional assume simultaneamente, uma condição de exigência social e estatuto pessoal, determinando, grosso modo, “quem somos” e “o que significamos” socialmente. Neste contexto, a reforma pode ser vista como uma fase particularmente sensível e susceptível de gerar um conjunto de percepções, expectativas e sentimentos com eventuais consequências ao nível da satisfação com a vida.

Este estudo pretende desenvolver uma abordagem ao envelhecimento e actividades na reforma dos indivíduos reformados bancários da ilha de São Miguel. Procura-se

conhecer a adaptação à reforma e a situação dos reformados bancários da referida ilha, averiguando de que forma as suas ocupações e actividades e o conjunto dos papéis sociais que possuem se relacionam com a satisfação com a vida durante a reforma.

A perspectiva e enquadramento teórico envolvente a este estudo suscita uma abordagem e compreensão inicial ao envelhecimento nas suas implicações e consequências sociais e profissionais. Descreve-se também o envelhecimento nas suas perspectivas interdisciplinares, seguindo-se teorias do envelhecimento e construção da problemática dos reformados e por último a finalizar o primeiro capítulo, desenvolve-se o envelhecimento ao nível biológico, psicológico e social.

O segundo capítulo engloba as teorias do envelhecimento activo, da segurança social, do campo profissional e por fim a do ciclo de vida.

O terceiro capítulo começa por abordar o sector bancário e as políticas de reforma; a reforma, a protecção social e as finanças públicas; a passagem e adaptação à reforma; os reformados e diferentes estilos ou práticas de vida na situação de reforma; por último fecha com uma abordagem ao bem-estar subjectivo e satisfação com a vida dos reformados bancários.

O quarto capítulo refere a metodologia utilizada na investigação, cujo caminho metodológico privilegia uma abordagem quantitativa com a recolha de dados a ser feita com inquérito por questionário; define os objectivos do estudo; identifica as questões de investigação; descreve a técnica e recolha de dados, bem como o tratamento e análise dos dados obtidos e por último aborda questões da população, universo e amostra.

Seguem-se o quinto e o sexto capítulos, sendo que o primeiro apresenta a análise e interpretação dos dados e o sexto e último capítulo descreve a ligação dos dados/resultados à teoria do ciclo de vida e teoria do envelhecimento activo.